

As causas e consequências da crise contadas para crianças

Era uma vez a história de uma numerosa família do velho continente, a Europa. Nesta família havia um dos elementos, o Jorge, que apreciava o dinheiro e os bens materiais mais que os outros e para poder conseguir alcança-los estava disposto a fazer qualquer coisa, para assim poder sobressair-se de entre os restantes. Este membro da família começou por comprar e vender bens como casas, terrenos, ... Mas como ele não tinha dinheiro para comprar e vender os seus bens começou por ir ter com os outros membros da sua família, prometendo-lhes que os dinheiros que lhes emprestassem lhes seriam rapidamente devolvidos com um bónus (juros). Posto isto, Jorge conseguiu obter dinheiro para comprar os seus bens mas não os comprou com esse dinheiro, guardou-o com um senhor que era o Banco.

Jorge compreendeu que seria fácil de obter dinheiro por isso continuou a ir ter com os outros membros da sua família, sobretudo os que não tinham dinheiro mostrando-lhes como os outros elementos da família que tinham investido consigo e como eles estavam a enriquecer, podendo pagar férias, viagens, roupas, entre tantas outras coisas que lhes tornavam a vida mais fácil e confortável. A proposta do Jorge era recebida de braços abertos por todos e sobretudo o Jorge aconselhava à sua família a ir ter com o senhor Banco que emprestava dinheiro com uma certa facilidade a toda a gente em troca de bónus.

Os membros mais pobres da família de Jorge foram então ver o senhor Banco para lhes pedir que lhes emprestasse dinheiro e ele assim o fez. Mais tarde foram dar este dinheiro ao Jorge para que comprasse casas para eles.

A este ponto Jorge começou realmente a comprar casa com o dinheiro que conseguira da sua família e como o recebia muitos lucros das compras das casas o preço das mesmas aumentou. Por esta altura tinha-se tornado moda comprar casas sem se preocupar com os preços das mesmas.

Embora o Banco emprestasse dinheiro a toda a gente, mesmo que as pessoas fossem pobres, e a maioria das pessoas fosse pedir dinheiro emprestado e o Jorge vendia casas cada vez mais caras, subitamente muitas pessoas não conseguiram pagar de volta ao Banco porque não tinham trabalho e não ganhavam dinheiro.

Foi assim que a Crise e a tristeza embateram nesta família europeia, visto que havia muitas casas mas pouco dinheiro para as pagar e como o Banco não recebia o seu dinheiro as pessoas que tinham pedido o dinheiro

emprestado viram-se obrigadas a vender as suas casas a metade do preço, em consequência esta família europeia não tinha nem dinheiro, nem casas.

Os bancos para poderem continuar a emprestar dinheiro tiveram de aumentar as suas taxas de juro (o dinheiro passou a ser mais caro e logo mais difícil de obter). Contudo os bancos, passavam a ter mais dinheiro pois recebiam mais por cada empréstimo feito a famílias.

Por outro lado, as famílias tinham cada vez menos dinheiro, para poderem comprar os produtos que desejavam sendo obrigadas a gastar menos. As empresas por isso , recebiam cada vez menos dinheiro pelos bens (produtos que produziam), pois as famílias sem dinheiro não conseguiam comprar tantos bens e serviços. As empresas ficaram tristes, o que produziam não era vendido e o que gastavam para o produzir os mesmos bens era igual, desta feita tiveram de despedir pessoas para também elas poderem poupar. As famílias ficaram ainda mais tristes, pois agora alguns pais não conseguiam trabalhar recebendo dinheiro para poderem sobreviver - subsídio de desemprego – este dinheiro era dado pelo Estado, uma vez que o Estado se preocupava com todas as pessoas desse país.

Contudo os governos dos diferentes países também se portaram mal, e gastaram mais do que deviam. Os ministros- senhores que decidiam o que fazer no país. Eles gastavam muito dinheiro em estradas, em empresas que tinham e em pessoas que se aproveitavam do Estado para ganhar dinheiro ,dizendo que iam ajudar pessoas mais pobres (com fundações ou parcerias público privadas) , mas na verdade queriam apenas gastar dinheiro que as pessoas gastavam em impostos. Esta má gestão levou ao Estado dos países que já não tinham dinheiro a pedir juntos dos mercados. Os Estados vendiam as suas dividas, e quem queria comprava em troca recebia o valor da divida mais juros pela obrigação que comprou, pagos pelo Estado.

Depois vinha o FMI que era um conjunto de senhores que pouparam muito dinheiro e estes ajudavam os países dando-lhes dinheiro para resolverem os seus problemas, mas em troca obrigam os países a tomar uma série de medidas.

O grande problema é que tudo isto começou com pessoas a emprestarem dinheiro a pessoas que o gastavam sem ser seu, ou seja, gastando dinheiro que não tinham. E como é que podemos pagar dinheiro que devemos se não o temos?

Isto tudo vai levar a uma grande bola de neve que actualmente recai sobre todos os países, ainda que uns a sintam mais que outros. Esta bola de neve não pára de crescer e enquanto existirem pessoas como Jorge, vai ser muito difícil controlar esta situação.

Bibliografia:

- Neves, J.C. (2004) «Dois milhões de Anos de Economia», Universidade Católica Editora, Lisboa
- Neves, J.C. e S.Rebello (2001) O Desenvolvimento Económico em Portugal, Bertrand Editora
- Henderson, David R. e J. C. Neves (eds) (2001) Enciclopédia de Economia, Principia, Lisboa
- Neves, J.C. (1997) Princípios de Economia Política, Editorial Verbo

Os membros da LMAN- Step by Step declaram que este é um trabalho original e inédito, desenvolvido por eles com o fim de participarem na Prova de Texto do Concurso NOS@EUROPE.

Afonso Pimenta

Lili Elahi

Manuel Amaro

Natacha Pereira